

TEMPERATURA SUPERFICIAL DE SUÍNOS TRANSPORTADOS PARA O ABATE SUBMETIDOS AO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Alanda Ferreira Crestani; Carla Crone; Renata Aparecida Martins; Adila Valconcelos Marcon; Isabella De castro Lippi; Larissa Braganholo Vargas

Universidade Federal da Grande Dourados

INTRODUÇÃO

O transporte é uma situação estressante para os suínos, pois expõe os animais a novos fatores potencialmente estressantes, como dificuldades no embarque e desembarque, barulhos, vibrações, mudanças de velocidade brusca do caminhão e variações na temperatura ambiental. Esses fatores de estresse, frequentemente, levam à respostas comportamentais e fisiológicas que podem contribuir para a redução de rendimento da carcaça e qualidade da carne (Bench et al., 2008). Uma alternativa para amenizar esses problemas e reduzir possíveis perdas decorrentes do estresse no manejo pré-abate é o uso de enriquecimento ambiental, apresentado como um método efetivo do manejo que busca aumentar a qualidade de vida dos animais em confinamento, melhorando o bem-estar psicológico e fisiológico, através de alterações ambientais.

O trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental durante o transporte de suínos de uma Unidade terminadora de suínos (UT) para o frigorífico avaliando a temperatura superficial como parâmetro fisiológico indicador de estresse.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 120 suínos, fêmeas híbridas comerciais de mesma linhagem e lote com peso médio de 120 kg. Transportados de uma Unidade Terminadora de suínos para o frigorífico, distribuídos nos seguintes tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2- objetos de enriquecimento distribuídos em compartimentos do caminhão; T3- ambiente familiar utilizando aroma de lavanda nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte; T4- ambiente familiar utilizando música nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte e T5- ambiente familiar utilizando sons de veículo (caminhões, carros) nas instalações 5 dias antes do transporte. Foi avaliado a temperatura superficial (TS), pré (24 horas antes do embarque dos animais) e pós-transporte (imediatamente após o descarregamento dos animais no frigorífico). A TS foi mensurada por meio da utilização de termografia infravermelha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não Houve efeito dos tratamentos ($p < 0,05$), antes do transporte sobre a temperatura superficial (Tabela 1).

Tabela 1: Temperatura superficial dos suínos antes (inicial) e após (final) o transporte da UT para o frigorífico.

Item ¹	Tratamentos ²					EPM ³
	CON	ARO	SV	MUS	OBJ	
	INICIAL					
FR	42,93 ^a	46,66 ^a	48,26 ^a	43,46 ^a	42,66 ^a	0,80
TS	34,74 ^a	34,57 ^a	34,53 ^a	34,44 ^a	34,41 ^a	0,06
	FINAL					
FR	44,26 ^b	50,66 ^a	49,86 ^{ab}	43,73 ^b	45,86 ^a	1,28
TS	29,69 ^a	31,66 ^a	31,21 ^a	28,79 ^b	30,93 ^a	0,017

Item¹: T S (Temperatura superficial).
Tratamentos²: CON (controle), ARO (aroma), SV (sons de veículos), MUS (música) e OBJ (objetos).
EPM³: Erro Padrão da média.

A menor temperatura superficial da pele após o descarregamento no abatedouro foi observada nos animais submetidos ao tratamento com música antes e após o transporte ($p < 0,05$), sendo os demais tratamentos semelhantes entre si. Dentro da classe de enriquecimento sensorial, destaca-se a utilização de aromas e sons capazes de estimular os sentidos dos animais, contribuindo para amenização do estresse. Segundo relatos científicos a aspersão de essência de lavanda nas baias de creche após o desmame auxilia a reduzir os comportamentos indesejáveis, como brigas e vício de morder, também pesquisas apontam efeitos positivos da musicoterapia na redução do estresse de suínos e melhorias na ingestão de alimento. A musicoterapia apresenta efeito promissor como técnica de enriquecimento ambiental, uma vez que pode ser de fácil implementação e de baixo custo. No entanto, mais pesquisas são necessárias para se determinar qual o melhor ritmo, duração dos episódios musicais e melhores horários de exposição a esse artifício, para que a música seja considerada um enriquecimento e não um desencadeador de estresse para os animais.

CONCLUSÃO

A musicoterapia apresentou resultados promissores na redução de parâmetros fisiológicos tanto no ambiente de criação, quanto na criação de um ambiente de transporte familiar para redução do estresse nesta etapa do manejo pré-abate. .



Figura 1. Objeto de enriquecimento utilizado no compartimento do caminhão de transporte dos suínos da UT para o frigorífico (Tratamento 2).
Fonte: Arquivo pessoal

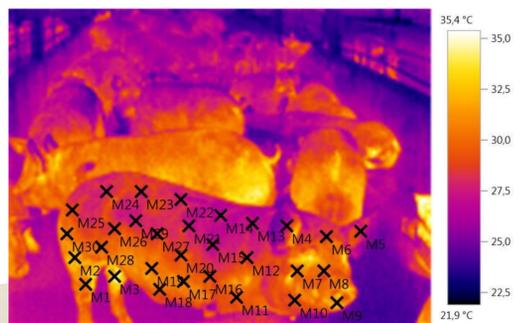


Figura 1. Objeto de enriquecimento utilizado no compartimento do caminhão de transporte dos suínos da UT para o frigorífico (Tratamento 2).
Fonte: Arquivo pessoal



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico